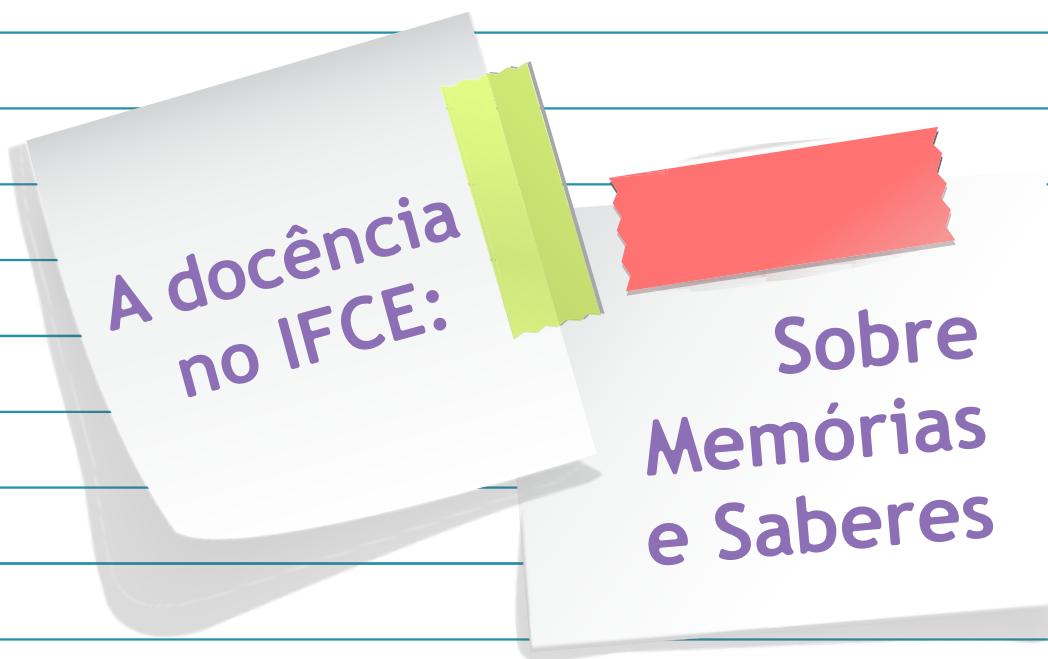


MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT

GUIA DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



AUTORA: JOANNA ARETHA SILVEIRA

ORIENTADORA: BÁRBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES

Fortaleza 2019

APRESENTAÇÃO

O produto educacional “A docência no IFCE: sobre memórias e saberes”, é um guia de orientações pedagógicas desenvolvido com base nas vivências e nos relatos dos docentes do IFCE, Campus Fortaleza, especificamente àqueles ligados ao curso Técnico Integrado em Edificações. Tal documento está vinculado a pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, intitulado Formação continuada para docentes da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará – IFCE.

O guia tem o intuito de contribuir com a formação pedagógica dos docentes, além de buscar a melhoria da formação continuada e de seu planejamento por parte da equipe pedagógica do IFCE como um todo, uma vez que, apresentando as aprendizagens tidas durante a trajetória profissional de professores que já estão na docência por um tempo maior ou igual a dez anos, algumas possibilidades, saberes, análises foram traçadas por esses profissionais, o que pode ser apropriado por todos, equipe pedagógica e professores, servidores, enfim, aos interessados na compreensão da docência na EPT.

Assim, para que o guia pudesse se concretizar, as técnicas utilizadas na pesquisa foram a aplicação de questionários e entrevistas com o grupo de docentes do curso Técnico Integrado em Edificações, tanto os professores da parte propedêutica como também da parte técnica, específica. Dessa forma, através dos relatos das experiências vividas pelos professores, de suas histórias junto à instituição e do sentido que dão à carreira do magistério no ensino básico, técnico e tecnológico se buscou, através desse produto educacional, tecer orientações pedagógicas com base nos relatos de quem vivenciou tal trajetória, bem como na fundamentação de alguns teóricos que pensam o ensino.

Para construção de tal material educativo, o referencial teórico da pesquisa tem autores como Növoa (2013), Tardif (2016), Garcia (1999), Imbernón (2010) entre outros autores importantes que serviram como pilares para formulação de ideias e construção de conhecimentos sobre a temática formação docente no contexto da formação de professores, especificamente para docentes da Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

INTRODUÇÃO

A formação docente na Educação Profissional e Tecnológica - EPT é temática importante de se discutir no atual contexto de expansão da rede de educação profissional. Muito relevante analisar como os docentes percebem a formação pedagógica oferecida pelo Instituto Federal do Ceará, bem como investigar como os professores se construíram enquanto profissionais da EPT.

O presente trabalho nasceu exatamente dessa inquietação que surge quando se pensa na organização das estruturas e funções das instituições de ensino: o que pensam os professores dos cursos, dos momentos pedagógicos, oferecidos pelo IFCE, Campus de Fortaleza? O que os professores aprenderam sobre a docência na EPT? Que assuntos, temas e formatos os professores desejam ver na formação continuada para docentes do IFCE, Campus Fortaleza?

A partir dessas indagações é que o trabalho de pesquisa e o produto educacional a ele vinculado tomou corpo e se concretizou. Para tanto, foram extremamente ricos as entrevistas e os momentos com os professores. Através de suas falas, a compreensão do pedagógico visto por quem faz o ensino ganhou contornos muito marcantes, expressivos. Num outro prisma, o levantamento teórico subsidiou o trabalho e resultou neste guia, que muito mais do que instruir, quer buscar levar questões, possibilidades, reconstruções no sentido de se ter um processo de formação continuada, pedagógica que aproxime e torne significativo esse momento.

Dessa forma, o guia está dividido em quatro unidades. A primeira tece considerações sobre os principais pontos levantados pelos docentes que poderiam construir um modelo de formação continuada significativo. Na segunda e a terceira unidades, temas específicos são apresentados contendo as falas dos professores atrelados aos conhecimentos de teóricos que embasaram o trabalho. Na quarta unidade se tem uma proposta de formação pedagógica com base nos relatos dos docentes. Assim é que se tem a seguinte organização:

Unidade 1 Novos caminhos para a formação continuada para docentes da EPT

Unidade 2 Sobre a identidade institucional: Quem somos?

Unidade 3 Sobre a trajetória docente no IFCE: O que aprendi?

Unidade 4 Proposta de formação pedagógica

UNIDADE 1

**NOVOS CAMINHOS PARA
A FORMAÇÃO CONTINUADA
PARA DOCENTES DA EPT**

[...]

Eu acho que os encontros pedagógicos deveriam trabalhar nossos problemas, nossos problemas de IFCE[...]

(Professor participante da pesquisa).

[...]

Eu acho que é a base do conhecimento mesmo, sabe? De cada área, a formação é muito importante, do conhecimento de cada área. A formação de educação, das questões das concepções de educação, das metodologias, dos métodos, eu acho que o professor está muito distante de várias áreas, inclusive de humanas, muitas vezes, né? Ele tá muito distante disso, então eu acho que isso é muito importante [...] e os valores de cidadania, quem é o cidadão, como é que a gente trabalha isso e talvez pra mim o mais importante é a ligação com a juventude, entender quem é o jovem, quem são nossos alunos, quais são suas dificuldades. Entender que cada período, cada juventude ela corresponde a um período: não é porque na minha época foi assim e na época da minha mãe foi numa forma que eu acho que o modelo de educação vai seguir o mesmo. Não. A realidade ela é diferenciada, ela é diferente e a gente tem que entender isso. Tem que procurar entender[...]

(Professor participante da pesquisa).

NOVOS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA EPT



O que dizem os teóricos sobre a temática formação de professores?

Por muito tempo a formação continuada para docentes foi compreendida somente como um espaço de transmissão de um saber de especialistas para professores. Designações do tipo “reciclagem” eram comuns e evidenciavam como local primeiro da formação a universidade. Candau (2011, p. 52) discorre sobre os limites desse modelo de formação denominada “clássica” indicando ser necessário caminhos diferenciados para uma formação crítica e reflexiva que considere a escola como local da formação, bem como o estágio de vida profissional do professor e os saberes construídos pelos docentes. Dessa forma, três eixos são descritos pela autora como fundamentais de se considerar:

Instituição de ensino como local de formação

Partir do reconhecimento da escola como *locus* de formação continuada tem várias implicações [...] Trata-se de trabalhar com o corpo docente de uma determinada instituição, favorecendo processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica concreta, de oferecer espaços e tempos institucionalizados nessa perspectiva, de criar sistemas de incentivo à sistematização das práticas pedagógicas dos professores e à sua socialização, de resituar o trabalho de supervisão/orientação pedagógica nessa perspectiva (CANDAU, 2011, p. 58).

Valorização dos saberes docentes

No contexto deste trabalho, é considerado fundamental ressaltar a importância do reconhecimento e valorização do saber docente no âmbito das práticas de formação continuada, de modo especial dos saberes da experiência, núcleo vital do saber docente, e a partir do qual o professor dialoga com as disciplinas e os saberes curriculares. Os saberes da experiência se fundam no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio (CANDAU, 2011, p. 59).

Consideração do ciclo de vida dos professores nos processos formativo

O importante para o nosso tema é reconhecer que se trata de um processo heterogêneo. Tomar consciência de que as necessidades, os problemas, as buscas dos professores não são as mesmas nos diferentes momentos do seu exercício profissional e que muitos dos esquemas de formação continuada ignoram esse fato [...] (CANDAU, 2011, p.63).

Pérez Gómes (1998) discorre sobre as perspectivas de ensino que se desenvolveram ao longo do tempo: perspectiva acadêmica, técnica, prática.

O autor define a perspectiva acadêmica como a transmissão dos conteúdos das disciplinas que os professores devem transmitir sem a preocupação com o pedagógico.

Na perspectiva técnica, também denominada de racionalidade técnica, há prevalência da eficácia no ensino, o professor é visto como executor dos conhecimentos trazidos por especialistas, que se configuram como regras a serem executadas; nesta perspectiva, há hierarquia entre os tipos de conhecimentos e o lugar de cada indivíduo nesse processo: professores que executam têm menor prestígio do que os especialistas que produzem o conhecimento. Os limites da racionalidade técnica foram vistos por apresentar a ciência como capaz de resolver todos os problemas apresentados no contexto de trabalho do professor, como se tivessem regras estabelecidas e infalíveis para as diversas situações de ensino.

Freire (2016) discorre sobre a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática como forma de conduzir os processos formativos de professores. Tal ação pode ser conseguida num movimento dialético, na compreensão de todas as dimensões do ser humano professor e da reflexão sobre o fazer com vistas à melhoria do ensino. O autor afirma que “[...] o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder[...]” (FREIRE, 2016, p. 39).

Assim é que a perspectiva de formação docente em que os professores são vistos como sujeitos, colaboradores, que aprendem a partir da pesquisa, das situações concretas, da reflexão crítica sobre a prática, é a que melhor possibilita ao docente aprender de maneira significativa e se envolver com a instituição, buscar respostas, rever ações, produzir conhecimentos.

Mas que perspectiva é essa?

No contexto da EPT, a perspectiva prática se vincula à reconstrução social, o que significa um olhar mais aprofundando em oferecer uma educação crítica, que reflita sobre as questões políticas, econômicas, a exploração de uma classe social sobre a outra, enfim, sobre assuntos que não se circunscrevem somente à sala de aula, mas ao contexto vivido pelos docentes.

Tardif (2014) discorre que os professores possuem diferentes saberes:

- **Saberes da formação profissional:** ciências da educação, ideologia pedagógica.
- **Saberes disciplinares:** conhecimento das diferentes áreas.
- **Saberes curriculares:** conhecimentos escolares, compreensão de objetivos, conteúdos e métodos.
- **Saberes experienciais:** saberes construídos no trabalho diário do professor e do contexto em que atua.

Para Tardif (2014), dos diferentes saberes que compõem a docência, há destaque para os saberes da experiência. Assim, o autor explicita que os saberes da experiência se diferem dos demais saberes, tendo em vista que os saberes experienciais são retraduções feitas pelo docente e que compõem todos os demais saberes.

Sendo assim, o que isso significa?

Significa que necessário se faz ouvir os docentes e entender o que pensam sobre o ensino, as experiências e aprendizagens tidas como ponto de partida para a formação continuada de professores.

Isto porque, de acordo com Garcia, *apud Knowles* (1984), a aprendizagem dos adultos segue os seguintes pilares:

- Vão de um estágio de dependência à autonomia;
- A experiência cotidiana dos professores assume importância central;
- Os professores geram conhecimentos práticos;
- A aprendizagem dos docentes deve levar em consideração os problemas vividos pelos professores;
- Os docentes buscam aprender por questões de interesse próprio e não por recompensas.

Seguindo tais princípios, a proposta de formação continuada deve ter na sua estrutura um planejamento que seja coerente com a perspectiva adotada que tem o professor como sujeito do processo, o que pressupõe a valorização dos saberes construídos pelos docentes. Assim é que Imbernón (2010; p. 95) afirma:

Isso implica uma mudança nas modalidades e estratégias formadoras, que significa mais além dos cursos e seminários de especialistas acadêmicos: trocas entre indivíduos tratados como iguais, atenção e escuta às boas práticas dos outros, elaboração de projetos, aproveitamento de tecnologias da informação e comunicação, processos de pesquisa-ação, elaboração de diários, portfólios de aprendizagem, etc. Em suma, a mudança comporta uma nova maneira de organizar a formação (IMBERNÓN, 2010, p. 95).



O que dizem os professores do IFCE, Campus Fortaleza sobre a formação continuada?

Em termos gerais, os docentes almejam uma formação que contribua para o ensino e que colabore para discussão de problemas que ocorrem no dia a dia da profissão. Percebem como importante espaços de discussão, de debate que podem ser realizados por área / curso.

No que se refere aos temas propostos pelos docentes, foram diversos os assuntos vistos como importantes de se discutir nos eventos pedagógicos, a saber:

Conceitos pedagógicos;

Identidade institucional;

Atualização em didática, metodologias;

Cidadania;

Oficinas como formato a ser desenvolvido;

Direitos humanos;

Rotina bimestral de capacitação;

Discussão de problemas do IFCE.

Avaliação e instrumentos avaliativos;

Técnicas de ensino que sejam aplicáveis na EPT, principalmente nas disciplinas específicas;

Juventude, compreensão de quem é o jovem, quem é o aluno no cotidiano;

Diante dos temas abordados como relevantes pelos docentes, percebe-se a necessidade de um olhar mais aprofundado para os anseios dos professores.

Em cada etapa da profissão os temas e necessidades irão se modificar.

A lista de temas discorridos pelos docentes pode ser provisória, uma vez que a aprendizagem contínua do educador favorece construções de saberes que podem ser densos, alguns merecendo sempre um lugar para diálogo, outros mais compreensíveis aos olhos do grupo docente.

Em suma, os problemas sentidos pelos educadores, a cada tempo vivido da docência, devem ser compartilhados e discutidos nos momentos de formação.

Assim é que, durante a trajetória da docência, vários são os momentos e problemas enfrentados pelo professor. O que é importante considerar é o olhar a essas necessidades e a condução do processo de formação, uma vez que existem numa mesma instituição profissionais que estão em diferentes etapas da vida: alguns podem estar iniciando a carreira, outros podem estar na fase de diversificação, mais estáveis e inseridos na instituição enquanto alguns, no momento final da carreira.

Sendo assim, necessário reconhecer que a formação continuada para docentes deve considerar os saberes docentes e a realidade que vivenciam, com suas dificuldades, problemas, ações e inovações, além da consideração do estágio de vida profissional dos docentes. Para isso, os princípios da aprendizagem de adultos devem ser considerados, bem como, a perspectiva crítica da prática como elemento fundamental no desenvolvimento profissional dos professores. Propiciar um ambiente rico, em que os docentes possam expressar ideias, compartilhar o que sabem, além de possibilitar a aprendizagem, num movimento que não é estático, mas é dinâmico, é ação válida.

PARA REFLETIR

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática [...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de por que estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também (FREIRE, 2016, p. 40)

UNIDADE 2

**SOBRE A IDENTIDADE
INSTITUCIONAL:
QUEM SOMOS?**

[...]

o que que a gente quer enquanto instituição? Eu acho que tinha que discutir mais isso também, sabe? [...] O pessoal pensa que o instituto nasceu em 2008. Tudo bem, pela lei ele nasceu, mas a gente tá falando de uma instituição que tem mais de 100 anos. Têm pessoas que estão aqui desde a escola técnica com suas culturas, seus valores, suas crenças, quer dizer, a gente tem uma instituição formada por indivíduos das mais variadas experiências e realidades vindas dessa trajetória de mudança que é a mudança institucional[...]

(Professor participante da pesquisa).

O QUE DIZEM OS TEÓRICOS SOBRE A TEMÁTICA IDENTIDADE DOS DOCENTES?

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é uma trajetória de ações fragmentadas, de propostas aligeiradas. Os referenciais legais que deram suporte à formação docente na EPT se configuraram como “diferenciados,” “especiais,” o que aponta uma histórica organização da educação profissional segmentada (OLIVEIRA, 2013).

A perspectiva de formação docente pautada na reflexão crítica sobre a prática, além de um ambiente colaborativo e inovador, que tenha a instituição de ensino como local indispensável para ocorrer a formação, é o que se comprehende como um processo de formação que se quer democrático.

Compreender a história da formação docente na EPT, os princípios e teorias que dão suporte a essa formação basta para construir uma proposta formativa para esses profissionais? Certamente que não é somente isso. É necessário compreender quem são os professores que atuam na EPT.

[...] Escreve-se muito sobre o professor que queremos, sobre como formá-lo e assumi-lo, como se estivéssemos diante de um profissional sem história. Um modelo novo a ser feito e programado. Um profissional que podemos fazer e desfazer a nosso bel-prazer, com novos traços definidos racionalmente pelas leis do mercado, pelas novas demandas modernas [...] (ARROYO, 2013, p. 34).

A docência é constituída de saberes, as teorias contribuem para o processo de formação docente, mas igualmente se torna relevante ouvir o professor, pessoa e profissional, que atua, exerce a profissão docente.



Qual a identidade individual e coletiva dos docentes que compõem a instituição?



Quem são esses sujeitos?

Imbernón (2010, p. 81) comprehende que os processos formativos para os docentes em que tenham a história dos professores, suas experiências, suas práticas, que ocorram no coletivo, favorecem a identidade docente, identidade que é construída por sujeitos professores. Tal postura “[...] passa pela atitude dos professores de assumirem a condição de serem sujeitos da formação, intersujeitos com seus colegas, em razão de aceitarem uma identidade pessoal e profissional e não serem um mero instrumento nas mãos de outros”.

A formação continuada pode possibilitar o reconhecimento da identidade dos professores quando compreender as práticas dos docentes, percebendo os modos diferentes em que cada professor se constitui e, a partir dessa diversidade e da escuta dos docentes, através de diálogos coletivos, oferecer uma proposta de formação continuada que leve os professores a compreender o “se faz”, o “porquê se faz”. Arroyo (2013, p. 152) esclarece que “a identidade social da escola e de seus mestres é inseparável desses afazeres, qualquer inovação que não os incorpore ou que venha na contramão fracassará[...]”.

Conforme discorre Nóvoa (2013, p. 16) a identidade não é algo pronto, não é produto, mas sim processo, “[...] é lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”.

Diante de tal constatação, a identidade dos professores, daqueles que estão na instituição há um tempo longo, bem como os docentes que ingressaram recentemente, deve ser discutida. Tal diálogo poderá partir das seguintes indagações:

- O que penso sobre a docência?
- Como me percebo professor da EPT?
- O que para mim, enquanto docente, significa ser um professor da EPT?
- O que sei sobre a instituição em que atuo?

A identidade dos professores, como se construíram indivíduos e docentes, no que acreditam, como ensinam, qual sua história de vida profissional, quais suas práticas no exercício da profissão são questões importantes de se pesquisar, pois a construção da docência passa também por esses aspectos.

PARA REFLETIR

[...] De acordo com nossas análises, é impossível compreender a questão da identidade dos professores sem inseri-la imediatamente na história dos próprios atores, de suas ações, projetos e desenvolvimento profissional. Nossas análises indicam que a socialização e a carreira dos professores não são somente o desenrolar de uma série de acontecimentos objetivos. Ao contrário, sua trajetória social e profissional ocasiona-lhes custos existenciais (formação profissional, inserção na profissão, choque com a realidade, aprendizagem na prática, descoberta de seus limites, negociação com os outros, etc.) e é graças aos seus recursos pessoais que podem encarar esses custos e assumi-los [...] (TARDIF, 2014, p. 107).

UNIDADE 3

**SOBRE A TRAJETÓRIA
DOCENTE NO IFCE:
O QUE APRENDI?**

[...]

*A que cada dia eu aprendo e desaprendo
(Professor participante da pesquisa).*

[...]

Talvez faltou você perguntar “Professor, como é que você aguentou tanto tempo, 46 anos de sala de aula?” Se eu disser pra você que eu não enjoei ainda? Eu não me aposentei por opção minha. Eu poderia ter me aposentado há 10 anos atrás e não me aposentei por opção minha porque eu não sei ficar longe. Eu adoro o que faço, entendeu? E isso é importante pra mim porque eu me atualizo[...]

(Professor participante da pesquisa).

Eu acredito assim que a grande experiência mesmo é você [...] porque a gente às vezes tem aquela expectativa que “não, é uma receita de bolo, então vai ser sempre a mesma coisa e vai funcionar.” E não é. Não é assim que funciona. Como eu te falei inicialmente, cada turma é uma história. Eu aprendi muito a ter que conhecer a turma para poder lidar com ela. Não a mesma forma que eu lidei com a turma anterior eu vou lidar com a turma do semestre seguinte. Cada turma eu tenho que conhecer, identificar aquelas [...] aqueles pontos mais chaves de um ou de outro aluno ali específico para que você consiga, né, da melhor forma absorver e lidar com aquilo porque o aprendizado, ele é diferente. A gente trabalha com turmas às vezes grande e o aprendizado individual é diferente. Então você tem que procurar uma forma que você consiga atender a todos e nem sempre é a mesma coisa

(Professor participante da pesquisa).

O QUE DIZEM OS TEÓRICOS SOBRE A TEMÁTICA CONSTRUÇÃO E SABERES DOCENTES?

Por muito tempo a formação docente foi pensada como algo a ser feito por profissionais, especialistas que detinham o conhecimento pedagógico e que poderiam dar instruções para docentes aplicarem nos diversos contextos educacionais vividos.

Assim é que surge a ideia da docência como sendo constituída de “saberes sem ofício” (GAUTHIER, 2013). Conforme expressa Gauthier (2013) a docência vista como “saberes sem ofício” era assim denominada em virtude dos saberes estarem muito distanciados da prática docente. Pensada por especialistas, esses saberes não tinham vinculação com a prática, não representavam o professor no seu real exercício docente.

Num outro contexto, a docência foi vista com um “ofício sem saberes” (GAUTHIER, 2013). Tal ponto de vista acreditava que para o exercício docente bastava conhecer os conteúdos específicos da área de atuação do professor, o que ocasionou um certo desfavorecimento do pedagógico frente ao conhecimento específico/área. A intuição e o talento, nessa perspectiva bastavam para o ensino.

Gauthier (2013) se preocupou em elucidar a necessidade de se construir uma Teoria Geral da Pedagogia de forma a se ter uma junção de conhecimentos importantes que podem ser mobilizados pelos docentes tendo em vista alternativas para resolução de problemas/situações concretas que surgem na docência.

Para constituição de um “reservatório de saberes”, Gauthier (2013) indica que os conhecimentos a serem disponibilizados para os professores devem vir da experiência, do cotidiano da sala de aula. Embora se tenham situações específicas, singulares no ensino, os professores devem buscar teorias que possam dar suporte à função docente. Assim é que Gauthier vê a docência como um ofício feito de saberes, conhecimentos esses extraídos da prática docente, comprovados pela pesquisa. Tais saberes não englobam todas as situações de ensino, mas permitem uma compreensão teórica fundamentada na prática do professor em sala de aula.

De modo global, o essencial na questão de um repertório de conhecimentos próprios ao ensino reside na capacidade de revelar e de validar o saber experencial dos professores (seus comportamentos e seus enunciados) para que ele não fique confinado somente ao campo fechado da prática individual, mas possa servir como reservatório público de conhecimentos (GAUTHIER, 2013, p. 187).

No que se refere aos saberes dos professores, validados pela pesquisa científica, Gauthier (2013) traz considerações e sínteses de estudos de diferentes teóricos que retratam tanto a gestão da matéria, bem como a gestão de classe.

A gestão da matéria refere-se “[...] ao planejamento, ao ensino e à avaliação de uma aula ou de parte de uma aula. Ela engloba o conjunto das operações de que o mestre lança mão para levar os alunos a aprenderem o conteúdo [...]” (GAUTHIER, 2013, p. 196-197).

Algumas ideias propostas pelo autor sobre a gestão de conteúdo podem ser explicitadas:

- Os objetivos da aprendizagem devem ser justificados para o aluno;
- Planejamento é importante no trabalho docente;
- Docentes devem estimular os alunos a interagirem entre si;
- Primeiras atividades devem ser simples;
- Os docentes devem explicar as atividades aos alunos de forma completa;
- Utilização de diferentes formas de avaliação é relevante;
- Professores devem perguntar aos alunos;
- Avaliações curtas são mais ricas que as provas finais;
- Recapitular os conhecimentos é salutar para a aprendizagem dos alunos.

A gestão de classe pode ser compreendida como um “conjunto de regras e de disposições necessárias para criar e manter um ambiente ordenado e favorável tanto ao ensino quanto à aprendizagem” (GAUTHIER, 2013, p. 240 apud Doyle, 1986).

Algumas ideias sobre a gestão da classe proposta pelo autor devem ser consideradas:

- Conjunto de regras cria um ambiente favorável para o ensino;
- Rotinas possibilitam que o ensino e a aprendizagem possam se desenvolver;
- Princípios para a organização e gestão da sala de aula: simplicidade, familiaridade e rotinização;
- Professores devem acolher as ideias dos alunos de forma respeitosa;
- Conversa particular com alunos que interrompem a aula é uma atitude relevante;
- Elogios devem ser reais.

Além dos estudos de Gauthier (2013) sobre a constituição de um reservatório de saberes que podem contribuir para a gestão do ensino e da classe, é necessário compreender a docência em todos os aspectos.

Freire (2016) discorre sobre os saberes necessários ao professor numa perspectiva crítica de educação e formação docente e afirma que essa experiência é “total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e seriedade” (FREIRE, 2016, p. 26).

Umas das considerações propostas pelo educador é que ensinar não é transferir conhecimento. Tal afirmativa expressa um sentido humano ao processo de ensinar e aprender. Vê a formação como algo contínuo, capaz de transformar professores e alunos, ambos sujeitos do processo.

A abordagem emancipatória da formação docente comprehende todas as dimensões do ser humano, além das condições de vida e trabalho como constituintes dos processos de formação de professores (SOUZA, 2013). No contexto da EPT, importante o entendimento do professor sobre o ensinar nesta modalidade que se denomina de Educação Profissional e Tecnológica: a função não é somente a preparação do aluno para assumir um posto de trabalho, já que se refere a algo de maior amplitude que é uma formação completa.

PARA REFLETIR

Ainda em relação aos professores da EPT, temos a clareza de que formamos profissionais homens e não mercadorias? Entendo que o papel desses profissionais vai além da simples preparação o trabalho, para o mercado, dimensões objetivas e reais da vida social que não podem ser desconsideradas. No entanto, os fins do trabalho pedagógico pressupõem a preparação de homens e mulheres que saibam se situar na sociedade e comprehendê-la, entender a economia política e sua relação com o trabalho, com as condições materiais em que vivem, com o próprio trabalho docente que realizam. A formação docente para EPT deve resultar, por meio do trabalho escolar, na formação de jovens capazes não somente de manipular (no sentido próprio do termo) o conhecimento que adquiriram, mas, usando esse conhecimento, possam se colocar como sujeitos autônomos e a serviço de sua própria emancipação. Eis, então, a importância de identificarmos e avaliarmos as características de formação que esses profissionais têm recebido, incluindo seus paradigmas, de maneira a pensarmos o processo de formação continuada que se impõe ao trabalhador docente no exercício de suas funções (SOUZA, 2013, p. 391-392).

O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE A TEMÁTICA CONSTRUÇÃO E SABERES DOCENTES?

Os docentes do IFCE, Campus Fortaleza explicitaram muito do que aprenderam sobre a docência

A docência e os conhecimentos da profissão não são receitas de bolo, infalíveis e aplicáveis a qualquer situação de ensino;

O trabalho diário, no exercício da profissão, traz aprendizagens;

Os professores devem se preparar para o exercício da docência; necessário ter paciência e motivar o aluno;

Ser flexível, estudar e ter a certeza de que os alunos e as turmas são completamente diferentes. Por serem diferentes, o professor deve explorar o potencial do grupo discente;

Cada dia se aprende e desaprende;

Atualizações dos temas de sua atuação como professor são relevantes. Além disso, trazer assuntos que pertencem a realidade concreta, problemas extraídos do social são práticas que favorecem à aprendizagem.

Conhecer os alunos é fundamental: de onde os discentes vêm, como é o ambiente em que vivem são ferramentas importantes para compreender os alunos não só como alunos, mas como indivíduos que estão interligados à sociedade, a um grupo, a uma cultura.

UNIDADE 4

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA DOCENTES
DA EPT**

O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE A TEMÁTICA CONSTRUÇÃO E SABERES DOCENTES?

A proposta de formação continuada para docentes da EPT está ancorada em algumas premissas:

- O docente é visto como protagonista do processo de formação;
- A aprendizagem coletiva é valorizada;
- As histórias de vida profissional, as experiências e aprendizagens são consideradas na formação;
- Os princípios da aprendizagem de adultos orientam o trabalho;
- Teoria e prática são elementos indissociáveis;
- A percepção do trabalho como princípio educativo, a reflexão crítica sobre a prática numa perspectiva de reconstrução social são fundamentos que embasam o estudo.

Diante de tais ideias, a proposta de formação continuada segue esses princípios e conduzem a um modelo de formação construído de algumas etapas. Tal modelo tem como base alguns dos procedimentos de formação mediante indagação coletiva elaborado por Imbernón (2010, p. 74). Tal proposta integra as condições para ter o professor como sujeito do processo e sua prática como um elemento a ser investigado.

- ✓ A primeira etapa consiste em identificar os problemas ou mesmo uma temática que propicie interesse do grupo de professores.
- ✓ A segunda etapa consiste em coletar dados, ter referencial teórico ou mesmo um profissional que contribua para, junto com o coletivo de professores, analisar, discutir, compreender e encontrar possibilidades de melhoria do problema.
- ✓ A terceira etapa tem o intuito de transformar a situação fazendo as mudanças vistas como necessárias.

Como a aprendizagem dos docentes não se esgota, está sempre sendo refeita, reelaborada, o movimento das respostas é um processo que sempre pode ser modificável, com soluções que se diferenciam, de acordo com os sujeitos que avaliam a situação, o contexto em que estão imersos.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES

TEMA: Identidade docente no IFCE, Campus Fortaleza

Periodicidade: Bimestral

Carga horária: 16h

OBJETIVOS

- Possibilitar um diálogo para conhecimento do grupo docente que atua na instituição;
- Compreender o sentido que os docentes imprimem à docência na EPT;
- Conhecer a instituição, através de relatos de histórias de vida de professores que possuem um tempo considerável no IFCE.
- Entender a docência na EPT através do histórico de vida profissional dos docentes e da leitura e análise de teóricos que tratam do tema.

CONTEÚDO

- O professor do IFCE e a identidade profissional.
- A construção histórica da docência na EPT.

1º DIA

- Apresentação da atividade: Diálogos sobre a docência no IFCE: as histórias de vida profissional dos professores.

Nessa atividade, os professores serão convidados a se organizarem em pequenos grupos, discutirem a temática e registrarem as ideias.

O diálogo sobre a docência no IFCE se organizará em diferentes momentos:

1º momento:

O facilitador poderá fazer apresentação da atividade introduzindo material que possibilite a abertura do diálogo (vídeos, músicas, citações).

Como sugestão, o vídeo de música intitulada Me revelar, interpretado pela cantora Zélia Duncan ou o poema O Auto-Retrato, de Mário Quintana podem ser utilizados para iniciar um debate sobre o profissional docente.

2º momento:

O facilitador apresentará a oficina através de imagens relacionadas ao IFCE. Nas imagens, poderão figurar o IFCE e sua antiga denominação, Escola Técnica Federal do Ceará, o que propiciará, entre o grupo diversificado, integrar compreensões de recém-ingressos na instituição, bem como professores que acompanharam o percurso de mudança institucional.

Nesse momento, o facilitador informará que o objetivo é que cada um possa contar um pouco da trajetória profissional na instituição: histórias, momentos marcantes, ingresso no IFCE, relacionamento entre pares, enfim, o que significa ser docente do IFCE. Para que tal ação possa ser desenvolvida, o facilitador dividirá os docentes em grupos pequenos, de modo que possam conversar entre si e compartilhar experiências, vivências e histórias de vida profissional.

No que se refere aos docentes mais jovens, pode ser indagado sobre a entrada na instituição (fase inicial da carreira, relações estabelecidas, desafios, primeiras impressões).

Os grupos devem ser divididos de forma que tenha diversificação de áreas, bem como de tempo na carreira (professores com tempo curto e aqueles que já estão na instituição há um tempo maior devem estar num mesmo grupo, caso seja possível).

A síntese das ideias de cada grupo deve ser registrada. Tal registro pode ser feito através de narrativas, imagens e demais construções ou representações docentes.

As discussões realizadas pelos grupos, bem como os registros produzidos pelos professores serão apresentados.

2 ° DIA

- Retomada da temática abordada: Diálogos sobre a docência no IFCE: as histórias de vida profissional dos professores.
- Apresentação do facilitador contendo as proposições de teóricos que tratam da temática da Educação Profissional e Tecnológica buscando relacionar tais ideias com as falas e materiais produzidos pelos docentes.

Algumas indicações de textos que estão na bibliografia da proposta de formação docente podem subsidiar o estudo. Interessante que tais materiais sejam enviados antecipadamente para leitura do grupo docente.

Neste momento, o facilitador fará breve relato da história formação docente na EPT. Em seguida, discorrerá sobre os estudos de teóricos que tratam da EPT apresentando os princípios que fundamentam a Educação Profissional.

Importante ressaltar a relevância de se ter um espaço dialogado na apresentação. Assim, o compartilhamento de ideias, saberes, vivências e experiências devem permeiar o momento.

- Momento final, em que os grupos recebem novamente o material que construíram no início da formação dando as equipes a possibilidade para mudar, acrescentar ou deixar o material no mesmo formato inicial.

A última etapa da atividade objetiva relacionar as ideias apresentadas pelos grupos com a fundamentação teórica de autores que tratam da EPT. Assim, algumas perguntas podem ser utilizadas para desenvolvimento da ação:

O que penso sobre a docência na EPT?

A partir das discussões dos teóricos que estudam a EPT, algo modificou na forma como comproendo o exercício da docência na EPT?

RECURSOS

- Projetor multimídia;
- Computador;
- Pincel;
- Folhas A4;
- Material bibliográfico para estudo.
- Materiais disponíveis na internet:

Vídeo Me revelar, Zélia Duncan.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pXQZIxfze2E>>.

Acesso em: 06 out 2019.

Poema O Auto - Retrato, de Mário Quintana.

Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/o-autoretrato-mario-quintana>>.

Acesso em: 06 out 2019.

Fotos que sintetizam a história do IFCE.

Disponível em: <<https://ifce.edu.br/memorial/memorial-do-ifce>>.

Acesso em: 06 out 2019.

AVALIAÇÃO

- Docentes são convidados a avaliar o momento indicando também temas para o próximo encontro.

BIBLIOGRAFIA

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Tradução de Juliana dos Santos Padilha.

MACHADO, Lucília. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: MOURA, Dante Henrique (org.). **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

SOUZA, Antônio Lisboa Leitão de. Formação inicial e continuada de professores para a educação profissional: a política e a produção de conhecimento para a emancipação. In: MOURA, Dante Henrique (org.). **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**. 15. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CANDAU, Vera Maria. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: **Magistério: construção cotidiana**. CANDAU, Vera Maria (org.). 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.
- GAUTHIER, Clemont. *et al.* **Por uma teoria da Pedagogia**. 3. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. Tradução: Francisco Pereira.
- GÓMEZ, A. I. Pérez. A função e formação do professor/a no ensino para compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Artmed, 4^a edição, 1998. Tradução de: Ernani F. da Fonseca Rosa.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Tradução de Juliana dos Santos Padilha.
- NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de Professores**. Porto Editora. 2^a edição. Portugal, 2013. Tradução de: Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A pesquisa sobre a formação de professores para a Educação Profissional. In: MOURA, Dante Henrique (org.). **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.
- SOUZA, Antônio Lisboa Leitão de. Formação inicial e continuada de professores para a educação profissional: a política e a produção de conhecimento para a emancipação. In: MOURA, Dante Henrique (org.). **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

O trabalho "Guia de orientações pedagógicas - A docência no IFCE: sobre memórias e saberes" de Joanna Aretha Silveira e Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).